

## PIEDADE E VIDA DE CONTRIBUIÇÃO - SACRIFÍCIOS E OFERTAS (I)

SÉRIE: PIEDADE E VIDA

### Introdução

#### Uma Teologia de Sacrifícios e Ofertas

#### A importância deste assunto

Quando falamos em dinheiro, estamos falando sobre um assunto que gera muitas críticas para os crentes, e muitas vezes elas são devidas. Quando nos aproximamos desse assunto, precisamos reconhecer que é um assunto difícil por causa dos abusos e exageros dos “evangélicos”. Sabemos que não é somente a Igreja Evangélica que abusa nesse assunto de dinheiro. A Reforma da Igreja foi lançada porque a Igreja Católica estava vendendo o “sair do purgatório e ir para o céu” através de dinheiro, e o vendedor dizia que cada vez que uma moeda entrava no caixa, uma alma estava solta. A Igreja Católica praticou isso e até hoje ela quer dinheiro público do Brasil. Os espíritas também praticam esse abuso. Eu já ouvi de tantas pessoas que vão para o espiritismo, que para fazerem aquelas feitiçarias, custa muito. O pai de santo cobra muito.

De fato, a cobiça e a ganância não são coisas evangélicas, mas humanas, e não existe coisa melhor para abusar de dinheiro do que religião, porque todos nós reconhecemos nossa necessidade, que precisamos de Deus e de sua ajuda, e tem muita gente que está pronta para vender a ajuda de Deus, e muitos que estão prontos para pagar.

Mas nós somos evangélicos, cristãos, pessoas do Novo Testamento. Então, quero começar com duas palavras de orientação, palavras que realmente são relacionadas com o primeiro assunto que eu levantei: que tem muita gente que quer se aproveitar de religião para se beneficiar financeiramente.

#### Princípios Básicos

Nosso Mestre, Nosso Senhor, Nosso Rei, em Mateus 5-7, deu orientações para os seus súditos. Em Mateus 6, Ele

deu duas orientações financeiras relacionadas com nossas vidas: Deus sabe que você precisa de comida e de roupa e Ele promete que vai suprir essas duas coisas. É por isso que Paulo escreveu: “*Se nós tivermos comida e roupa, com isso nós somos satisfeitos*”. Por que satisfeitos? Porque é só isso que Deus prometeu. Nosso Mestre também disse: “*Se você procurar Deus, sua justiça e seu reino em primeiro lugar, Deus cuida da sua roupa e da sua comida*”.

Apartamento no centro, carro zero, Ele não prometeu. Se você quiser arrancar mais do que isso de Deus, é problema seu, porque Ele não prometeu, e você se deixa vulnerável para outra pessoa que Ele tratou em Mateus 7. 15: “*Cuidado com os falsos profetas. Eles vêm a vocês vestidos de peles de ovelhas, mas por dentro são lobos devoradores*”. Como você pode reconhecer o profeta falso? Pela sua ganância. Ele está querendo, como está escrito em outro lugar: “*tosquiar as ovelhas*”.

E como você pode reconhecer o verdadeiro crente? Jesus já falou, na igreja nós temos joio e trigo, e você não consegue distinguir entre os dois. Tem muito joio que tem cara de trigo e muito trigo que tem cara de joio. Este versículo que diz que você pode reconhecer pelos seus frutos, não é sobre como você pode reconhecer o verdadeiro crente, é sobre como você pode reconhecer o profeta falso. É por sua ganância.

Jesus continuou nos versículos 21 e 22: “*Nem todo aquele que me diz: ‘Senhor, Senhor’, entrará no Reino dos céus, mas apenas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: ‘Senhor, Senhor, não profetizamos em Teu nome? Em teu nome não expulsamos demônios e não realizamos muitos milagres?’*”. Profeta falso tem muito fruto, mas veja bem os frutos que eles estão levantando: profecias, expulsar demônios, e curas. Em quais igrejas você está ouvindo mais sobre profecias, expulsar demônios e curas? São exatamente aquelas igrejas que falam mais sobre o dinheiro. Qual seria a resposta de Jesus? “*Então eu lhes direi claramente: Nunca os conheci. Afastem-se de mim vocês, que praticam o mal*”.

O que eu pretendo falar não é para promover essa atitude

de ganância por parte dos crentes ou dos profetas falsos. Eu entendo que as igrejas que estão sempre pregando sobre dinheiro são compostas de pessoas gananciosas lideradas por pessoas e pastores gananciosos. Os dois se merecem, um está querendo ficar rico e o outro está pronto para dar promessas “furadas” para realmente tornar-se rico.

Nossa igreja não é desse jeito. No ano passado esta igreja deu 400 mil reais para missões e neste ano já estamos caminhando para dar 500 a 600 mil reais para missões, e sem tosquiarmos as ovelhas. Quando nossos corações estão corretos, o dinheiro segue. A questão não é “quanto dinheiro”, a questão é “quanto coração”. A razão porque Deus não tem o dinheiro do povo é porque Ele não tem o coração do povo. Ele ganha o seu dinheiro somente quando os gananciosos ganham os seus corações. É triste isso.

## O sistema do Antigo Testamento

Neste primeiro momento vamos estudar o sistema do Antigo Testamento. É importante, pois temos pessoas hoje em dia abusando do sistema de sacrifícios e ofertas do Antigo Testamento, impondo essas idéias sobre os crentes do Novo Testamento. Na segunda parte, vamos estudar o sistema do Novo Testamento.

### Sacrifícios antes de Moisés

Olhando para os sacrifícios antes de Moisés, encontramos o primeiro sacrifício que aconteceu em Gênesis 3.21. Adão e Eva pecaram, morreram espiritualmente, romperam sua comunhão com Deus, e Deus, para restaurar a comunhão, para cuidar dos resultados do que aconteceu, matou um animal, pegou a pele do animal e fez roupa para Adão e Eva. Antes eles estavam fazendo roupas de folhas e Deus deu roupas de couro. Olha só como Deus é bondoso, cuidando da nudez, e muitos entendem que também aquela morte do animal não era somente para cuidar do problema da nudez, mas também para restabelecer o relacionamento com Deus, através do sangue do animal que morreu.

Gênesis 4. 1-14, sobre Caim e Abel, mostrou que sacrifício vegetal não pode cuidar do pecado, somente o sangue de um animal, a morte de um animal poderia cuidar de nossos pecados. Gênesis 8.20: Noé saiu da arca e ofereceu sacrifícios de ação de graças pela misericórdia de Deus por sobreviver ao dilúvio. Nós encontramos Abraão fazendo sacrifícios, holocaustos, em Gênesis 12.6, 12.8, 13.3 e 13.8.

Antes da lei de Moisés, nós temos nomes de dois exemplos de dízimo: Abraão pagou dízimo uma vez só em toda a sua vida. Ele entrou em batalha, levou toda a pilhagem dos cinco reis que atacaram e levaram o seu sobrinho, e ele deu dez por cento para Melquisedeque, que era também o sacerdote do Deus Altíssimo. Por que Abraão deu o dízimo?

O dízimo tem história. O povo de Israel não foi o primeiro que cobrou o dízimo, ele era o tributo normal devido ao rei. Também quando um general entrava na batalha, eles pegavam muita pilhagem e o general tinha o direito de selecionar os primeiros dez por cento de tudo o que os soldados pilharam e

ficar para ele. Era sua porção como general. Quando Abraão deu os dez por cento, estava no contexto de: “ninguém vai dizer que vocês me fizeram rico”. “Minha porção de general eu estou dando a Deus, para dizer que o verdadeiro general dessa batalha não fui eu, foi Deus”. A única vez em que Abraão pagou dízimos foi em contexto de batalha, dizendo que Deus foi quem abençoou.

O outro exemplo é Jacó. Ele estava fugindo de seu irmão e falou com Deus: “Deus, se me devolver bem para minha terra e meu povo, na volta eu vou te dar dez por cento de tudo o que você me dá”. Era um verdadeiro “evangélico”, querendo subornar Deus pelas bênçãos, mas era a única vez que ele ia dar o dízimo.

Então não podemos dizer que o dízimo foi bem praticado antes da lei de Moisés.

## Sacrifícios e ofertas sob a Lei

Mas e os sacrifícios e ofertas sob a lei? Os sacrifícios e ofertas no Antigo Testamento são muito complicados. Se fizermos um estudo sobre este assunto do jeito que merece, vamos passar muito tempo estudando.

Podemos dizer que: houve *sacrifícios relacionados com expiação de pecados* e também *houve sacrifícios para pecados não intencionados*. Houve *sacrifícios simplesmente para aliviar o sentimento de culpa*. Alguém estava se sentindo mal, então pegou o animal, e foi para o templo para dizer: “eu me sinto mal, acho que fiz alguma coisa errada”, e o sacerdote recebeu o sacrifício e aliviou a culpa da pessoa. Em quase todos esses sacrifícios de culpa, o animal inteiro foi queimado. Inclusive houve um sacrifício para os mais pobres. Se o pobre não teve condições de comprar um novilho ou ovelha ou bode, ele poderia levar dois quilos de farinha, e tudo foi queimado, e sua culpa foi resolvida por Deus. Nem todos os sacrifícios exigiram sangue, os mais pobres escaparam disso.

Mas também houve *sacrifícios devidos a injustiças contra Deus ou outras pessoas*. Se alguém não tratou como santa alguma coisa que pertencia a Deus, aquela pessoa deveria trazer um carneiro que teve um valor pré-determinado ou outro sacrifício para dizer: “Deus, eu lamento muito que abusei de suas coisas”. A mesma coisa estava em vigor se eu tivesse abusado dos direitos de outra pessoa. Um cordeiro de um valor e também um outro sacrifício para satisfazer a culpa da pessoa.

## Sacrifícios comunitários

Houve *sacrifícios comunitários*, o dia de expiação do povo, um cordeiro só foi sacrificado, para pagar por todos os pecados do povo de Israel, que não foram tratados durante o ano. Também houve sacrifício para *pecado comunitário não intencional*. Suponha que nossa igreja tivesse feito uma votação e nós votamos para fazer alguma coisa e descobrimos depois que aquela decisão foi errada. Aconteceu nos Estados Unidos, em 1680, a caça às bruxas, onde muitas pessoas inocentes foram mortas por protestantes, sendo acusadas de

serem bruxas, e quando foi descoberto depois, a bobagem que a comunidade fez, a comunidade inteira entrou em luto e arrependimento, e o juiz que liderou ficou publicamente descalço na neve perante a igreja para dizer: “*Nós pecamos contra essas pessoas*”. Vocês nunca ouviram o outro lado da história. Somente os protestantes mataram bruxas. Foi um pecado comunitário.

Também houve o *sacrifício da novilha vermelha*: se por exemplo alguém morreu, foi assassinado, e ninguém sabia quem matou, os líderes da comunidade pegaram a novilha vermelha e mataram aquele animal para pagar pelo pecado, para satisfazer a dívida de sangue, porque a Bíblia fala: “*Quem derramar sangue do homem, pelo homem seu sangue será derramado*” (Gênesis 9.6). Sem saber quem mereceu a pena da morte, o animal pagou o preço pela morte daquela pessoa.

### Ritos de purificação

Também houve ritos de purificação, pelo *parto*, se a mulher deu à luz. Lembre-se de Maria, ela levou dois pombinhos para fazer a oferta de pureza. Ela foi considerada suja até que fizesse esse sacrifício. Por *emissões físicas*, por *contato com corpo morto*, por *participação em guerra*, todas essas coisas deixaram as pessoas sujas, cerimonialmente sujas, e não poderiam participar do culto, não poderiam ter contato com outras pessoas, até fazer a cerimônia de limpeza.

### Sacrifícios calendários

*Sacrifício diário*. Todos os dias, na parte da manhã, tarde e à noite, os sacerdotes mataram um cordeiro e este sacrifício não foi relacionado com o pecado do povo, era meramente porque Deus gostou do sabor e do cheiro da queimada do cordeiro. Junto com pão e com sal. Todos os dias era um sacrifício que não tinha nenhuma coisa a ver com pecado, era somente uma maneira de honrar a Deus.

Também houve o *sacrifício dos sábados*, que era o dobro dos sacrifícios dos outros dias. O *sacrifício da lua nova*: o calendário do povo judeu começava o mês com a lua nova e a cada lua nova houve um sacrifício especial que Deus mandou. O *sacrifício do Ano Novo*: houve um sacrifício mais comprido, mais especial, para celebrar que o novo ano veio.

### Sacrifício de paz e de gratidão

Houve *sacrifícios de cereais e de bolos*, e Deus falou: “*Quando você fizer um sacrifício de bolo, tem que ter sal, sem mel e sem fermento*”. Era um jeito de fazer muito específico, do jeito que Ele gosta.

Houve os *sacrifícios dos primeiros frutos*, da safra, a pessoa não sabia quanto trigo, quanto milho ia trazer, ia receber, e pegou as primeiras espigas dos grãos e, sem saber os resultados, levou uma oferta dos primeiros frutos para o templo, para dizer: “*Sem saber quanto eu vou ganhar, eu estou dizendo agora reconhecendo que tudo o que eu ganho eu ganho por Deus, tudo o que eu tenho é devido a Deus*”. É

um ato de fé dizer: “*Deus, a primeira parte pertence ao Senhor, porque é o Senhor que me abençoa*”.

*Sacrifício de paz*, em Levítico 3: este sacrifício foi muito interessante, pois não foi relacionado com pecado, de fato foi relacionado com apóstolo. Era um sacrifício para dizer: “*Eu estou em paz com Deus, eu O amo e é um sacrifício só para dizer: Eu Te amo Pai*”. Neste sacrifício, eles pegaram somente o fígado, os rins, o sangue e a gordura. Estas coisas foram queimadas no altar e o resto do animal, a pessoa comeu junto com sua família e os sacerdotes, perante o Senhor. Era uma maneira de dizer: “*Pai, eu estou em comunhão contigo, eu amo o Senhor, e nós vamos celebrar o fato dessa paz que nós temos*”.

O *sacrifício no fim de um voto*: se alguém fez um voto e o cumpriu, e depois ele queria dizer: “*Muito obrigado Deus por todas as coisas que o Senhor me deu em resposta a esse voto*”, como nós encontramos Paulo fazendo em Atos 21: ele foi para o templo, para dar o sacrifício do seu voto e do voto de outros jovens também.

### Cinco festas

No Antigo Testamento não houve somente sacrifícios, houve cinco festas. É muito engraçado que hoje em dia temos crentes querendo impor jejum sobre crentes. Nós não encontramos jejum mandado por um oficial do povo de Israel até depois do exílio. Na lei de Moisés não houve nenhum jejum ordenado pela lei. Deus não mandou fazer jejum, mas mandou fazer festas. Primeiro, a *feira de pão sem fermento. A Páscoa*. Houve sete dias depois da páscoa, quando o povo celebrou a bondade de Deus. Houve a *feira de sete dias, de Pentecostes*. Da mesma maneira, as pessoas foram para Jerusalém para celebrar a bondade de Deus nas suas vidas, e trouxeram comida para celebrar. A *feira dos primeiros frutos, a feira de Tabernáculos*, que era a maior festa do ano. O número de animais sacrificados para serem distribuídos entre o povo era imenso, e nós vamos ver que um dos dízimos do Antigo Testamento foi relacionado somente com a *feira de Tabernáculos*.

A *feira do Ano Novo*: Deus mandou cinco vezes durante o ano, quando o povo deveria parar de trabalhar, três vezes viajar para Jerusalém e fazer uma grande festa, barulhenta, com canções, com danças, com comida, perante o Senhor, porque na presença do Senhor tem alegria.

### Os Dízimos

E, finalmente, chegamos à única coisa do Antigo Testamento sobre a qual os crentes acham que sabem de alguma coisa e não sabem de nada: os dízimos!

O maior dízimo, o dízimo de todo o ano era o seguinte: o *dízimo da feira de Tabernáculos*. Em Deuteronômio 14. 22-27:

“*Separem o dízimo de tudo o que a terra produzir anualmente. Comam o dízimo do cereal, do vinho novo e do azeite, e a primeira cria de todos os seus rebanhos na presença do SENHOR, o seu Deus, no local que ele escolher*”

como habitação do seu Nome, para que aprendam a temer sempre o SENHOR, o seu Deus. Mas, se o local for longe demais e vocês tiverem sido abençoados pelo SENHOR, o seu Deus, e não puderem carregar o dízimo, pois o local escolhido pelo SENHOR para ali pôr o seu Nome é longe demais, troquem o dízimo por prata, e levem a prata ao local que o SENHOR, o seu Deus, tiver escolhido. Com prata comprem o que quiserem: bois, ovelhas, vinho ou outra bebida fermentada, ou qualquer outra coisa que desejarem. Então juntamente com suas famílias comam e alegrem-se ali, na presença do SENHOR, o seu Deus. E nunca se esqueçam dos levitas que vivem em suas cidades, pois eles não possuem propriedade nem herança próprias”.

Quantas igrejas evangélicas praticam esse dízimo? Isso foi chamado “O Dízimo”, significa que era o dízimo mais importante, o dízimo de Deuteronomio, que encontramos também em 1 Samuel, onde há uma passagem em que alguém levou suas duas esposas para o tabernáculo em Betel, para fazer a grande festa, e lá a mãe de Samuel estava chorando porque não teve filho. Ela entrou no tabernáculo para orar e ali Eli a viu. Pensando que ela estava bêbada, disse: “*Pare de beber tanto, menina!*”. Ela disse: “*Eu não estou bêbada, estou triste*”.

Eles estavam celebrando este dízimo, que era guardar 10% de toda a produção da sua terra, de toda a sua comida, e depois pegar todo o seu dízimo, viajar para o tabernáculo ou para Jerusalém, e fazer uma festa de uma semana com todo mundo compartilhando sua comida e também compartilhando sua comida com os levitas, pois eles não tiveram terras para produzir os grãos, os bois e outras coisas.

Se você disser que o crente tem que praticar o dízimo, eu gostaria de saber como iríamos fazer isso, para onde iríamos viajar? Nós somos uma nação de sacerdotes. Quem seria o levita que iria receber os nossos bens?

Eu não conheço nenhuma igreja evangélica que pratique “O Dízimo” do Antigo Testamento, porque isso é um sistema de ofertas. Você não pode dizer: “*Eu quero manter o dízimo, mas eu rejeito o sacrifício de paz, eu rejeito o sacrifício de cereal, eu rejeito o fato de que eu preciso dar um cordeiro para uma pessoa com quem fui injusto*”. Isso faz parte de um só pacote!

Quando alguém estava querendo impor a circuncisão sobre os crentes, em Gálatas 6, Paulo escreveu: “*Vocês não entendem, é um sistema, se você aceita a circuncisão, vocês têm que guardar toda a lei*”. Você não poderia dividir a lei e dizer: “*Eu quero essa parte, mas eu rejeito o resto*”. O dízimo faz parte do sistema de festas, e infelizmente, nós temos crentes hoje em dia até voltando para praticar as festas dos judeus.

O segundo dízimo que encontramos no fim deste capítulo, é o dízimo dos levitas. Deuteronomio 14. 28-29:

“*Ao final de cada três anos, tragam todos os dízimos da colheita do terceiro ano, armazenando-os em sua própria cidade, para que os levitas, que não possuem propriedade nem herança, e os estrangeiros, os órfãos e as viúvas que vivem na sua cidade venham comer e saciar-se, e para que o*

*SENHOR, o seu Deus, os abençoe em todo o trabalho das suas mãos*”.

Naquele dízimo, por dois anos seguidos, eles deveriam viajar e celebrar o dízimo na festa de Tabernáculos lá em Jerusalém. Mas no terceiro ano, aquele dízimo eles guardaram num lugar central e deste dízimo de três em três anos, os levitas comeram, os estrangeiros (os estrangeiros que geralmente viajavam para Israel eram necessitados), os órfãos e viúvas comeram.

Eu não conheço nenhuma igreja evangélica que pratique estas coisas. As igrejas evangélicas estão aproveitando da porcentagem de dez, de uma figura, para tentar arrancar dinheiro das mãos dos crentes. Estão abusando das Escrituras e não estão ensinando as Escrituras. O dízimo do Antigo Testamento era o comer da sua própria comida perante o Senhor, e o de três em três anos, para ação social, garantindo que os servos do Senhor e os necessitados tivessem comida. E, apesar disso, os levitas deram dez por cento do seu dízimo à família de Arão.

Se nós quisermos impor isso hoje, significa que o pastor deve passar dez por cento para quem? Para quem nosso pastor vai pagar o seu dízimo? Nós não temos Papa, nosso Sumo Sacerdote é Deus, é Jesus, então, este sistema não pode ser aplicado na igreja. É impossível.

### **As Despesas do Tabernáculo / Templo**

No Antigo Testamento houve uma taxa para a construção de templos para louvar a Deus. Em Êxodo 25, vemos, para a construção do tabernáculo, as ofertas voluntárias.

Se nós estamos seguindo o Antigo Testamento e você pega o dízimo do povo para construir templos, você é corrupto. Você está desviando dinheiro do seu destino mandado por Deus para fins que não foram mandados por Deus. Deus nunca falou para tomar os dízimos e construir prédios.

O tabernáculo foi construído através de ofertas voluntárias. Cada pessoa, conforme o seu coração, que nós encontramos também no Novo Testamento, 2 Coríntios 9.

A construção do templo, 1 Crônicas, 1 Reis, foi feita com verbas públicas. Davi separou o dinheiro que ele estava recebendo como rei e usou verbas públicas para construir o templo em Jerusalém.

A taxa do templo, em Êxodo 30. 15-16, como o povo de Israel pagou pelas despesas do templo? Todos os homens pagaram a taxa do templo. Lembram-se quando eles cobraram isso de Jesus? Eles vieram dizendo: “*Seu mestre não paga a taxa de 2 denários?*”. Isso foi a taxa do templo. Jesus falou: “*Eu não preciso pagar, eu sou Filho do Rei, mas para não escandalizar os judeus, eu pago*”. Ótimo, eu não sei por que ainda hoje nós temos igrejas cobrando a taxa do templo dos crentes. Porque podem dizer: “*Até Jesus pagou*”. Enquanto Jesus era vivo, Ele estava debaixo da lei de Moisés, e Ele cumpriu toda a lei, inclusive a taxa do templo. Era essa taxa que pagou pelas despesas.

Se você pegar o dízimo para pagar a conta de luz e água da igreja, você está desviando da vontade de Deus. O dízimo foi

feito somente para festa, e para os pobres, mas não para pagar as despesas do templo.

## **Os sacrifícios e ofertas não eliminaram a necessidade de ajudar os pobres**

Se um pobre tivesse chegado à casa de alguém e falasse: *“De-me comida, por favor”*, a pessoa não tinha o direito de dizer: *“Eu já dei o meu dízimo”*. A marca de piedade, de um homem justo, é que ele cuida dos pobres. A defesa de Jó: *“Nunca chegou um pobre na minha porta que ficou sem receber comida. Eu adotei órfãos, eu alimentei viúvas, eu sou um homem justo”*. Salmo 112.4: *“A luz raia nas trevas para o íntegro, para quem é misericordioso, compassivo e justo. Feliz é o homem que empresta com generosidade (...) Reparte generosamente com os pobres; a sua justiça dura para sempre”*.

## **Resumo**

Por que temos passado este período estudando o sistema de ofertas do Antigo Testamento? É porque temos legalistas hoje em dia, legalistas ou gananciosos, que querem se aproveitar do Antigo Testamento para arrancar dez por cento da bolsa dos crentes. Estas pessoas não estão ensinando o Antigo Testamento, estas pessoas estão abusando do Antigo Testamento, tentando arrancar dinheiro das mãos dos gananciosos para que os outros tenham o seu dinheiro.

A questão não é a questão de dízimo, mas sim uma questão de nossos corações. *“Procure o Reino de Deus e sua Justiça em primeiro lugar”*. Procurar o Reino de Deus significa: de todo o meu dinheiro, quanto o Reino precisa hoje? E eu vou sacrificar as minhas coisas, sabendo que Deus vai garantir que nunca faltará comida e roupa na minha casa. E se nós tivermos comida e roupa, com isso somos satisfeitos. Tenho boas notícias para vocês: em comparação com o mundo inteiro, acho que especialmente nesta igreja, nós somos o povo 0,5% mais rico do mundo. Nós ganhamos mais do que 99,5% de todas as outras pessoas de todo o mundo. Você é rico? Eu sou rico. O problema é que em toda a nossa riqueza não temos as coisas que queremos.

Os latinos tinham um ditado: *“O dinheiro não satisfaz ganância, inflama”*. Como disse John Rockefeller quando alguém perguntou: *“Quanto dinheiro é suficiente?”*. Ele disse: *“Somente mais um centavo”*.

Oremos: *“Querido Pai, eu conheço bem meu coração malvado, que nunca se satisfaz, não importa quanto eu dou, sempre quer mais. Ajude-nos Pai, para que coloquemos sempre primeiro o Reino de Deus e sua justiça, sabendo que o Senhor vai cumprir todas as suas promessas. Eu oro em nome de Jesus, Amém”*.

## **O sistema do Novo Testamento**

### **Piedade e Contribuições no Novo Testamento**

No Novo Testamento podemos ver que é impossível incorporar o sistema da lei sobre o sistema da graça.

A Bíblia fala que temos dois sistemas completamente distintos: a lei e a graça. Paulo escreveu em Gálatas 2. 21: *“Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça vem pela Lei, Cristo morreu inutilmente!”*. Quando impomos a lei sobre as pessoas, anulamos a graça de Deus. Muitos estão impondo a lei, querendo motivar a piedade. Romanos 7 ensina que se você impõe a lei sobre os crentes, o resultado é a morte espiritual, escravidão e frustração. A lei anula a graça. Para nós contribuirmos de uma maneira sobrenatural, nós precisamos seguir a graça e não a lei.

Os sacrifícios para o pecado foram eliminados pelo sacrifício de Cristo, e também os outros sacrifícios foram substituídos pelo sacrifício de nossos corpos, de nossas vidas. *“Portanto, irmãos, rogo-lhes pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo”* (Romanos 12: 1-2).

Jesus pagou por nossos pecados, mas existe um sacrifício de compromisso com Deus onde nós oferecemos nossos corpos e nossas mentes a Ele dizendo: *“Eu pertença 100% ao Senhor”*.

As festas também foram sendo ou eliminadas ou substituídas. Grande parte das festas foram proféticas. A festa de Pentecostes representou a vinda do Espírito Santo. Não celebramos mais a festa de Pentecostes porque era o símbolo de alguma coisa que já aconteceu. A Páscoa foi substituída pela ceia do Senhor. Não celebramos mais a Páscoa porque foi substituída pela ceia do Senhor. E se alguém quiser voltar para celebrar as festas, a festa de lua nova, a festa de ano novo, olha o que Paulo escreveu a um grupo de gentios que queria voltar para a lei, em Gálatas 4.6-10: *“E, porque vocês são filhos, Deus enviou o Espírito de seu Filho ao coração de vocês, e ele clama: ‘Aba, Pai’*. Assim, você já não é mais escravo, mas filho; e, por ser filho, Deus também o tornou herdeiro. (...) Mas agora, conhecendo a Deus, ou melhor, sendo por ele conhecidos, como é que estão voltando àqueles mesmos princípios elementares, fracos e sem poder? Querem ser escravizados por eles outra vez? Vocês estão observando dias especiais, meses, ocasiões específicas e anos!” . A lei é uma coisa só, voltando para a lei, você tem que guardar toda a lei.

Houve os sacrifícios relacionados com os tempos, dos meses, dos anos, se você quiser seguir o dízimo você tem que seguir tudo isso, e Paulo escreveu: *“Quem segue essas coisas se desvia de Cristo”*. Colossenses 2.13 diz que Cristo *“nos perdoou todas as transgressões, e cancelou a escrita de dívida, que consistia em ordenanças, e que nos era contrária. Ele a removeu, pregando-a na cruz”*. Está falando a respeito da lei de Moisés. A lei de Moisés não tem mais poder nem autoridade sobre nossas vidas, foi crucificada com Cristo. *“Portanto, não permitam que ninguém os julgue pelo que vocês comem ou bebem, ou com relação a alguma festividade religiosa ou à celebração das luas novas ou dos dias de sábado”*. Não sei por que os adventistas do sétimo dia não encontraram este versículo. Mas este versículo acaba com aquela igreja que era batista e se desviou. Você não pode impor a lei de Moisés em cima de crentes.

## A Questão do Dízimo

Encontramos a palavra dízimo cinco vezes no Novo Testamento. Em Mateus 23.23 quando Jesus estava discutindo com fariseus sobre a lei de Moisés. Jesus pagou, é bom que você pague dízimos, mas Ele estava falando com quem? Crentes? Não, muito pelo contrário, com fariseus sobre a lei.

A segunda ocorrência foi exatamente no mesmo contexto em Lucas 11.42. A terceira vez que encontramos está em Lucas 18.11: O fariseu em pé, orava consigo mesmo: *“Deus, eu te agradeço porque não sou como os outros homens: ladrões, corruptos, adúlteros; nem mesmo como este publicano. Jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho”*. Você acha que Jesus estava elogiando o fariseu? É o exemplo do egoísta. E outra coisa, o fariseu jejuou duas vezes por semana.

Conforme Marcos 3 e Mateus 9, quantas vezes Jesus praticou jejum? Não praticou. Os fariseus vieram e disseram: *“Porque seu mestre e vocês não fazem jejum?”* Nós sempre jejuamos e os discípulos de fariseus também. *Por que o seu Mestre não faz jejum?”*. Você acha que Jesus estava elogiando jejum? Você acha que ele estava elogiando o dízimo? Seria tolo usar este versículo para dizer que o crente sob a graça tem que pagar o dízimo.

A outra única vez que encontramos a questão do jejum está em Hebreus 7.5-9: *“A lei requer dos sacerdotes dentre os descendentes de Levi que recebem o dízimo do povo, isto é, dos seus irmãos, embora estes sejam descendentes de Abraão. Este homem, (Melquisedeque) porém, que não pertencia à linhagem de Levi, recebeu os dízimos de Abraão e abençoou aquele que tinha as promessas. Sem dúvida alguma, o inferior é abençoado pelo superior”*. Está dizendo que Abraão era inferior a Melquisedeque. Abraão aqui representa a lei, Melquisedeque representa a graça. Está dizendo que a lei tem que prestar serviço à graça e a lei está pronta para sumir. Mas Melquisedeque pagou dízimo a quem? Não aparece.

Agora nos próximos versículos nós encontramos *“No primeiro caso, quem recebe o dízimo são homens mortais; no outro caso é aquele de quem se declara que vive. Pode-se até dizer que Levi, que recebe os dízimos, entregou-os por meio de Abraão, pois, quando Melquisedeque se encontrou com Abraão, Levi ainda não havia sido gerado”*. A única coisa que ele está querendo argumentar neste trecho é que a nova aliança da graça é superior à velha aliança da lei. Levi representa a lei, Melquisedeque a graça. A lei é inferior à graça, mas de jeito nenhum você pode usar estes versículos para dizer que estão defendendo que os da graça têm que pagar o dízimo. Muito pelo contrário, as únicas cinco vezes em que encontramos a idéia de dízimo no Novo Testamento não têm nenhum contexto que se aplica aos crentes.

### Se quisermos impor o dízimo sobre os crentes

Se quisermos impor o dízimo sobre os crentes, precisamos determinar quantos dízimos precisamos pagar. Todos os

dízimos do Antigo Testamento ou um só? E se quisermos escolher um só, em que base vamos escolher?

Precisamos determinar quando começaremos a celebrar a semana de festa e onde. Nunca podemos usar o nosso dízimo para pagar as despesas de nossos prédios, nem contas de água e luz. Os ministros poderiam receber o dízimo de três em três anos e precisariam dividi-lo com as viúvas e estrangeiros. Não conheço nenhum pastor que queira fazer isso. Ao contrário, nós encontramos ausência completa do dízimo em contextos financeiros.

### A ausência completa do dízimo em contextos financeiros

A Bíblia ensina sobre dinheiro? O Novo Testamento fala sobre dinheiro aos crentes? Fala, e muito! Em todas as vezes em que a Bíblia fala sobre as ofertas, nenhuma vez levanta o assunto do dízimo.

São muitos os versículos que falam sobre o sustento financeiro da igreja. Até nos trechos mais importantes, nenhuma vez você encontra a idéia de dízimo nestes contextos. Em 1 Coríntios 9 Paulo está falando sobre como ele, ministro do evangelho, tem o direito de ter suas necessidades supridas pela igreja. Teria sido oportunidade fantástica para dizer: *“Vocês me devem o dízimo”*, mas ao contrário, ele falou: *“Para não atrapalhar o progresso do evangelho, eu não aceito o seu dinheiro”*. Quando foi a última vez que você ouviu um pastor falar assim? Eu conheço alguém.

Vocês já ouviram falar no nome Rick Warren, autor de *“Uma igreja com propósitos”*? Ele ganhou um dólar por livro que vendeu, e vendeu vinte milhões de livros. É bastante dinheiro e sabem o que ele fez? Ele devolveu todo o salário que recebeu por todos os anos da sua igreja e trabalha hoje sem receber. No ano passado ele ainda estava dirigindo o mesmo carro tipo “sucata” que tinha antes de ganhar aquele dinheiro. Mas quando foi a última vez que você ouviu um pastor falar como Paulo: *“Eu não aceito o seu dinheiro para não atrapalhar o progresso do evangelho”*?

Eu já fiz referência a este versículo, eu acho que o que Paulo escreveu sobre a circuncisão, nós podemos aplicar a respeito do dízimo.

### A questão do dízimo

Em Gálatas 5.1 diz: *“Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão. Ouçam bem o que eu, Paulo, lhes digo: Caso se deixem circuncidar, Cristo de nada lhes servirá. De novo declaro a todo homem que se deixa circuncidar, que está obrigado a cumprir toda a Lei. Vocês, que procuram ser justificados pela Lei, separaram-se de Cristo; caíram da graça”*.

Eu estou propondo que se for verdade sobre circuncisão, que faz parte da lei, você pode dizer a mesma coisa a respeito do dízimo.

Mas existe o padrão de contribuições no Novo Testamento.

## O padrão de contribuições no Novo Testamento

O padrão começou com João Batista, em Lucas 3.10, “*O que devemos fazer então?*”, perguntavam as multidões. João respondia: “*Quem tem duas túnicas dê uma a quem não tem nenhuma; e quem tem comida faça o mesmo*”. Amor não tem porcentagem, amor faz o necessário para satisfazer as necessidades do outro.

1 João 3.16-18: “*Nisto conhecemos o que é o amor: Jesus Cristo deu a sua vida por nós, e devemos dar a nossa vida por nossos irmãos. Se alguém tiver recursos materiais e, vendo seu irmão em necessidade, não se compadecer dele, como pode permanecer nele o amor de Deus? Filhinhos, não amemos de palavra nem de boca, mas em ação e em verdade.*” Aqui não é 50%, não. Maior amor ninguém tem do que aquele que sacrifica a sua vida por seu irmão. Ame seu irmão não como você ama o seu vizinho, mas como eu amo o seu irmão, falou o Senhor.

Quanto Jesus sacrificou para nos salvar? Foi 100%. O amor não tem porcentagem. O amor olha para a necessidade da pessoa e faz a pergunta: “*O que eu posso fazer?*”. Em Tiago 1.27 encontramos estas palavras: “*A religião que Deus, o nosso Pai, aceita como pura e imaculada é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e não se deixar corromper pelo mundo*”.

Quando você encontra uma lista na Bíblia, quase sempre a primeira coisa está em primeiro lugar. Entre cuidar dos órfãos e viúvas, e nos mantermos livres da sujeira do mundo, qual é o primeiro da lista? Isso não está dizendo que o segundo está errado. Está dizendo o valor que Deus coloca em cima de cuidar dos necessitados.

Em 1 Timóteo 5 diz: “*Cuida das viúvas e dos velhos, quem não cuida dos seus, negou a fé e é pior que pagão.*”

Em Tiago 2.14, um trecho muito polêmico, porque o batista quando encontra a palavra “salvar” pula para o inferno. Quando você encontra a palavra salvar, você tem que perguntar: “*Salvar de quê?*”, e olhar no contexto para ver o perigo ou limitação que está ameaçando. Você não encontra inferno em Tiago 2. Entretanto, olhe o que ele escreveu: “*De que adianta meus irmãos, alguém dizer que tem fé, se não tem obras? Acaso a fé pode salvá-lo? Se um irmão ou irmã estiver necessitando de roupas e do alimento de cada dia e um de vocês lhe disser: ‘Vá em paz (...)’ (aqui nós temos a voz optativa, expressa uma oração, “Que Deus cuide de você, eu vou orar por você”) (...) aqueça-se e alimente-se até satisfazer-se’, sem porém lhe dar nada, de que adianta isso? Assim também a fé, por si só, se não for acompanhada de obras, está morta*”.

Como nós gostamos de citar este versículo! Será que a fé pode salvá-lo? E nós pensamos em homossexuais, pensamos nas pessoas que cometem adultério, nos drogados. Qual é o exemplo que ele deu aqui? Alguém encontrou seu irmão ou irmã, sem comida, sem dinheiro. Ele não tirou o seu dinheiro da bolsa, e falou: “*Eu vou orar por você*”. Quantos crentes já

não fizeram isso? Lamento, mas estes não estão salvos, vão para o inferno.

Se você quiser dizer que Tiago 2.14 estava dizendo salvá-lo do inferno, eu conheço muito poucas pessoas salvas. Mas o contexto não fala sobre isto. Precisamos olhar os dois versículos anteriores, Tiago 2. 13-13: “*Falem e ajam como quem vai ser julgado pela lei da liberdade; porque será exercido juízo sem misericórdia sobre quem não foi misericordioso. A misericórdia triunfa sobre o juízo!*”. O perigo no contexto é o tribunal de Cristo. Jesus vai julgar todos vocês e eu, 2 Coríntios 5.10: Vocês não sabem que “*todos nós deveremos comparecer perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba de acordo com as obras praticadas por meio do corpo, quer sejam boas quer sejam más*”. Essa é a idéia. E isso vai ser difícil.

O Novo Testamento não fala em nenhum lugar que seus futuros pecados são perdoados. Perdoe os nossos pecados, significa que é futuro, como nós perdoamos nossos irmãos. E Jesus falou que se você não perdoa seu irmão de coração, nem seu Pai que está no céu vai perdoar os seus pecados. 1 João 1. 9: “*Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça*”. Se você não confessa, Ele não perdoa. Isso significa que se você não confessar os seus pecados, você vai para o inferno? Não, de jeito nenhum!

O que guarda sua salvação não é que você morreu sem pecado na sua vida. O coitado que estava no carro, brigou irado com sua esposa, morreu no trânsito, foi para o inferno? A idéia é: Nós não julgamos aqui para não sermos julgados ali, como Paulo escreveu. Mas se você não tratar dos seus pecados aqui, você vai responder ali, perante o tribunal de Cristo.

A questão não é salvação, é galardão, é repreensão. E se você não tratar os outros com misericórdia, qual é o perigo? Deus vai julgar você sem misericórdia. Lembre-se de Mateus 7.2. “*Cuidado para não julgar, porque do jeito que você julga, será julgado*”.

Quando eu encontro um irmão, e ele tem necessidade, e eu olho para ele e penso: “*Eu sei porque você é desse jeito, eu sei o que você fez*”, Deus vai me julgar do mesmo jeito que eu julgo. Se Deus ajuda pessoas que realmente merecem ajuda, não vai ajudar ninguém. Mas a misericórdia vence a justiça.

Eu confesso que eu e minha esposa somos bem equilibrados. Eu dou dinheiro para todo mundo e ela é “mão de vaca”. Uma vez ela me perguntou: “*Todo aquele dinheiro que você dá também é meu. Você acha que Deus vai lembrar-se disso?*” E agora, depois de 30 anos, eu sou menos rápido para abrir a bolsa e ela é mais rápida. Tudo bem, estamos nos aproximando, temos um equilíbrio. Eu vou precisar disso, a misericórdia vence a justiça.

Eu posso imaginar Jesus abrindo aquele livro e dizendo: “*Mark, você sabe o que está escrito aqui? Eu não acredito! Você foi muito misericordioso, hein?*” Como é que você quer que Deus o julgue? Com misericórdia ou conforme você merece? A maneira de ganhar um julgamento mais misericordioso é ser misericordioso. Não pense que pelo fato de ter confiado em Jesus como Salvador, você vai

escapar do juízo de Deus, o tribunal de Cristo. É isso que ele está dizendo: “Será que fé em Jesus pode salvá-lo do tribunal de Cristo?” Não é salvar do inferno. Do Tribunal de Cristo? De jeito nenhum! Ele vai julgar você sobre suas obras, mas não com respeito à salvação, mas com respeito a galardão ou repreensão.

Eféios 4.28: “O que furtava, não furtar mais; antes trabalhe, fazendo algo de útil com as mãos, para que tenha o que repartir com quem estiver em necessidade”. A lei falou: “Não furtarás”. A graça, não somente fala: “Pare de furtar”, mas também “Arrume um emprego”, e não para satisfazer as suas necessidades, mas para que, quando você encontrar aquele irmão que não tem comida, não tem roupa, você tenha dinheiro.

Gálatas 6.6. Nós precisamos compartilhar nossos bens com aquelas pessoas que largaram seu lucro para nos servir. “O que está sendo instruído na palavra partilhe todas as coisas boas com quem o instrui”.

Eu já falei daquelas igrejas gananciosas e de seus pastores, mas isso não implica que o povo de Deus não tenha a responsabilidade de cuidar de seus servos. Eu trabalhei muito em fazenda, eu fiz muito mais trabalho que o fazendeiro, joguei muito fardo de feno, e todos os dias, o café da manhã e o almoço eram um banquete, porque o fazendeiro sabia que para esse moço trabalhar ele precisava alimentá-lo, mas o jantar, “ele se vira”, porque eu não trabalhava à noite. Se quisermos alguém dedicando a sua vida ao serviço da Palavra, precisamos pagar as suas despesas. É justo.

2 Timóteo 2. 3: “Suporte comigo os meus sofrimentos, como bom soldado de Cristo Jesus”. Quem entra no ministério sem entender que vai sofrer, é doido! Uma vez um jovem me falou que ele queria entrar no ministério para ficar rico. Eu falei: “Você não tem condições para ser um pastor”. Ele perguntou: “Por que não?” Eu falei: “Porque ou você é tão estúpido ou você não tem integridade, mas de qualquer forma, você não tem condições”.

“Nenhum soldado se deixa envolver pelos negócios da vida civil, já que deseja agradar aquele que o alistou” (2 Timóteo 2.4).

Vocês não sabem as oportunidades que eu tive para fazer negócios. Em 1985 abri uma pequena empresa que colocava discos rígidos removíveis. Eu era o primeiro em Dallas, Texas, a vender este produto. Era o primeiro que estava trocando placa mãe. Era como “feitiçaria”, ninguém sabia que poderia trocar placas e melhorar seu computador. Eu cheguei com o 286, grande tecnologia, trocando.

Eu estava no Dallas Seminare, querendo fazer desenhos no PC. Foi impossível, somente o Macintosh. Ouvi de um novo programa que era capaz de fazer o PC desenhos igual ao Macintosh. Eu liguei para o Canadá para dizer: “Eu quero comprar o seu produto”. Eles disseram: “Quem é você?” Eu expliquei: “Eu sou seminarista, eu tenho uma pequena empresa”. Eles disseram: “Você quer ser nosso representante? Único de Dallas, Texas?”. Eu disse: “Corel Draw? Quem ouviu falar disso? Esqueça!”. Ah! Joguei fora quantos milhões de dólares! Deus sempre me protegeu do dinheiro. Graças a Deus!

Quantas vezes pessoas de Anmway disseram: “Mark, você quer ficar rico?”. E eu: “Não, eu quero ser um bom servo de Deus. Anmway é para vocês, mas quem é chamado para o ministério – eu estou no exército de Jesus - não pode se envolver nas coisas da vida”.

E conseqüentemente, “o lavrador que trabalha arduamente deve ser o primeiro a participar dos frutos da colheita” (2 Timóteo 2.6). A primeira parte das ofertas não vai para pagar o prédio, não vai para pagar conta de luz e de água. Vai para satisfazer as necessidades dos servos de Deus e, se sobrar alguma coisa, vocês podem construir um templo com esta coisa. É bíblico. O sistema de doações e contribuições no Novo Testamento não é pela lei, é pela graça. Não tem oferta de pecado, não tem oferta de paz, não tem oferta de purificação. Vocês mulheres que deram à luz, não têm que trazer à igreja pombinhos para se limpar, nós não temos as festas e todas aquelas coisas porque nós não estamos sob a lei.

É incoerente dizer: Você tem que satisfazer o dízimo e deixar o resto. Lei é lei, graça é graça. Mas o padrão que Deus nos deu é mais difícil, pois agora Ele não quer 10%, Ele quer 100%. Ele quer 100% de nós, para que quando nós encontrarmos alguém que tem falta de roupa ou de comida, tenhamos condições de compartilhar, para que não haja nenhuma viúva, nenhum órfão entre nós que não tenha roupa ou comida, que nós não cuidamos dessas pessoas, que os que dedicaram suas vidas ao serviço da palavra não faltam. Este é o nosso padrão.

A igreja do Novo Testamento nem teve prédios, fizeram seus cultos em casa. Agora eu vou fazer como Paulo fez. Às vezes Paulo queria dar uma orientação pela graça e ilustrar através da lei. O Novo Testamento não fala sobre construir prédios, eles não tiveram templo, fizeram seus cultos em casa, mas eu acho que se quisermos construir templos, podemos olhar para o Velho Testamento e olhar como foi feito, com ofertas de livre vontade.

Nós queremos construir um prédio? Então quanto de dinheiro vamos ter que juntar para construir esse prédio? Quanto de dinheiro eu quero sacrificar para termos um lugar para fazer as nossas reuniões? Muitas pessoas vêm para mim e fazem a pergunta: “Quanto eu preciso dar?”. Existe uma só pessoa que pode responder a essa pergunta. É Deus. É assim que minha esposa e eu fazemos. Nós colocamos todo o nosso dinheiro à disposição de Deus e fazemos a pergunta: “Quanto a cada mês, Senhor?”. Eu garanto uma coisa, Ele vai pedir 1% a mais do que você quer. Isso se chama fé. Se você tiver condições de dar 1%, se é Deus que fala: Dê 2%, então dê 2%. Mas eu acho que isso é uma decisão que somente o marido e a esposa podem tomar juntos, perante o Senhor. Crescer na fé significa que a cada ano Ele vai pedir um pouco mais.

A graça funciona desse jeito, começa onde você está e manda você crescer. A lei exige perfeição na hora. A única pessoa que pode dizer a você o quanto entregar, é Deus. E você não tem que focalizar as suas contribuições na sua igreja. Nossa primeira responsabilidade é cuidar de nossa igreja, mas também se chegar uma pessoa na rua que está

precisando de comida e roupa, e você disser: “*Não, todas as minhas contribuições vão para minha igreja*”, isso não vai agradar a Deus. Nós precisamos manter as nossas bolsas abertas, e nossos ouvidos abertos, para que, na hora que Deus falar com a gente, ajudemos, pois nós temos condições.

Eu dou graças a Deus por fazer parte dessa igreja. Eu não conheço nenhuma outra igreja batista em todo o mundo que tenha uma perspectiva mais bíblica sobre doações do que esta. Eu considero um grande privilégio fazer parte dessa igreja. Mas o ministério de Deus não anda sem o nosso dinheiro. Deus não precisa de nosso dinheiro, nós precisamos de nosso dinheiro para podermos fazer a obra de Deus. Eu espero que possamos dizer que estamos buscando Deus, seu Reino e sua justiça, em primeiro lugar, sabendo que Ele vai cuidar do resto.

Oremos: “*Querido Pai, que nossos corações sejam mais sensíveis às necessidades ao nosso redor, e menos aos nossos desejos. Eu oro em nome de Nosso Senhor Jesus, Amém.*”